

Materiais autênticos no ensino de língua inglesa: evidências e limites à luz da BNCC (2018–2025)

Authentic materials in english language teaching: evidence and limits in light of BNCC (2018–2025)

Materiales autênticos en la enseñanza de lengua inglesa: evidencias y límites a la luz de la BNCC (2018–2025)

Ensino & Linguagens

SILVA, João Kaio Barros

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

joao.kaio@discente.ufma.br // <https://orcid.org/0009-0000-8198-0036>

COSTA, Claudiney Sousa de França

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

claudiney.franca@discente.ufma.br // <https://orcid.org/0009-0006-2957-4093>

COSTA, Cristiane Dias Martins da

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

cristiane.dmc@ufma.br // <https://orcid.org/0000-0003-2452-6296>

Resumo:

Este estudo analisa produções acadêmicas brasileiras publicadas entre 2018 e 2025 com o objetivo de verificar em que medida o uso de materiais autênticos (Silva & Timmermann, 2023) tem sido articulado aos cinco eixos da BNCC no ensino de Língua Inglesa, à luz da perspectiva do Inglês como Língua Franca - ILF (Seidlhofer, 2005). Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica (Pereira, 2019; Gil, 2023) e abordagem descritivo-analítica, baseada na análise de 11 artigos científicos. Os resultados indicam que, no cenário pós-BNCC, os materiais autênticos deixam de ser compreendidos apenas como estratégia motivacional e passam a relacionar-se à promoção da oralidade, leitura crítica, produção escrita situada, integração dos conhecimentos linguísticos e fortalecimento da dimensão intercultural. Contudo, sua efetividade depende da mediação docente, das condições estruturais e de maior rigor metodológico nas pesquisas sobre impactos na aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Materiais autênticos; BNCC.

Abstract:

This study analyzes Brazilian academic publications published between 2018 and 2025 with the aim of examining the extent to which the use of authentic materials (Silva & Timmermann, 2023) has

been articulated with the five axes of the BNCC in English Language teaching, in light of the English as a Lingua Franca – ELF perspective (Seidlhofer, 2005). This is a qualitative study of a bibliographic nature (Pereira, 2019; Gil, 2023) with a descriptive-analytical approach, based on the analysis of 11 scientific articles. The findings indicate that, in the post-BNCC context, authentic materials are no longer understood merely as a motivational strategy, but are increasingly associated with the promotion of orality, critical reading, situated writing production, integration of linguistic knowledge, and strengthening of the intercultural dimension. However, their effectiveness depends on teacher mediation, structural conditions, and greater methodological rigor in research on learning outcomes.

Keywords: English Teaching; Authentic Materials; BNCC.

Resumen:

Este estudio analiza publicaciones académicas brasileñas publicadas entre 2018 y 2025 con el objetivo de examinar en qué medida el uso de materiales auténticos (Silva & Timmermann, 2023) ha sido articulado con los cinco ejes de la BNCC en la enseñanza de Lengua Inglesa, a la luz de la perspectiva del inglés como Lengua Franca – ILF (Seidlhofer, 2005). Se trata de una investigación cualitativa, de naturaleza bibliográfica (Pereira, 2019; Gil, 2023) y con enfoque descriptivo-analítico, basada en el análisis de 11 artículos científicos. Los resultados indican que, en el contexto posterior a la BNCC, los materiales auténticos dejan de ser comprendidos únicamente como estrategia motivacional y pasan a asociarse con la promoción de la oralidad, la lectura crítica, la producción escrita situada, la integración de los conocimientos lingüísticos y el fortalecimiento de la dimensión intercultural. No obstante, su efectividad depende de la mediación docente, de las condiciones estructurales y de un mayor rigor metodológico en las investigaciones sobre los resultados del aprendizaje.

Palabras clave: Enseñanza del Inglés; Materiales Auténticos; BNCC.

INTRODUÇÃO

Com a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), doravante BNCC, o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica passa a compreender a língua como prática social e intercultural. Organizada em cinco eixos — oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural —, a BNCC adota a perspectiva do Inglês como Língua Franca (ILF), entendendo o inglês como língua global de interação intercultural (Seidlhofer, 2005, p. 339; Brasil, 2017, p. 241). Nessa abordagem, aprender inglês implica desenvolver competências comunicativas que permitam ao estudante agir em diversos contextos sociais.

Nesse cenário, a escolha dos materiais didáticos e dos insumos linguísticos¹ assume papel central, pois são esses recursos que podem viabilizar ou limitar o desenvolvimento das competências previstas no documento normativo. Bandeira (2009) define material didático como

produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática bem como ele pode compreender também produtos pedagógicos como jogos, ábaco, blocos lógicos e brinquedos educativos (Bandeira, 2009, p. 14).

Esses recursos, produzidos para fins exclusivamente pedagógicos, desempenham papel relevante no desenvolvimento sistematizado de habilidades e competências linguísticas. Contudo, para além dos materiais didáticos, a literatura da área destaca a relevância dos chamados materiais autênticos, que aproximam o processo de ensino das práticas sociais de uso da língua.

No ensino de línguas, materiais autênticos são textos produzidos para fins comunicativos reais que circulam socialmente em contextos de uso da língua. Silva & Timmermann (2023, p. 329) os definem como “[...] textos/materiais que emanam da própria língua em uso, em situações de uso real: desde conversas simples registradas, a receitas de bolo, a textos de jornais, a produções musicais e cinematográficas, por exemplo”. Diferentemente dos materiais didatizados, esses recursos não têm como finalidade inicial a instrução, mas podem ser incorporados pedagogicamente ao processo de ensino-aprendizagem.

A defesa do uso desses materiais articula-se, frequentemente, ao conceito de input (insumo linguístico). No campo da aquisição de segunda língua, o *input* refere-se ao conjunto de amostras linguísticas às quais o aprendiz é exposto. Segundo Carvalho (1993),

A aprendizagem de uma língua estrangeira só ocorre quando o aluno tem acesso ao *input* oral ou escrito dessa língua. Vai ser esse *input* que vai contribuir para que o aluno determine as regras dessa língua e interiorize a sua fonologia, morfologia, sintaxe, léxico e pragmática. (Carvalho, 1993, p. 118)

¹ Do inglês *'input'* que diz respeito às amostras linguísticas orais e escritas a que os aprendizes de uma segunda língua são expostos (Ellis, 1997; Davis, 2005; Benati & Angelovska, 2016; Lessard-Clouston, 2018)

Tal concepção dialoga com a BNCC ao enfatizar a exposição a práticas reais de linguagem como condição para o desenvolvimento das competências comunicativas. O diálogo também se estabelece com Krashen (1982, p. 21), segundo o qual o input significativo — isto é, compreensível e contextualizado — favorece o desenvolvimento da competência comunicativa. Nesse sentido, os materiais autênticos são frequentemente apresentados como fonte privilegiada de exposição à língua em uso social.

Entretanto, a incorporação de materiais autênticos não garante, por si, a aprendizagem. Sua efetividade depende da mediação docente, do planejamento pedagógico e das condições institucionais para sua didatização. Embora o livro didático permaneça predominante no cotidiano escolar, orientando o planejamento e as atividades (Freitag et al., 1997, p. 128), cresce a defesa da ampliação do repertório de materiais, especialmente diante do avanço das tecnologias digitais e da circulação multimodal da linguagem.

Apesar da recorrência do tema, ainda não se verifica mapeamento específico pós-BNCC no contexto brasileiro. Diante desse panorama, emerge uma questão central: em que medida as produções acadêmicas brasileiras publicadas após a promulgação da BNCC evidenciam contribuições concretas do uso de materiais autênticos para o desenvolvimento das competências organizadas em seus cinco eixos?

Considerando que a BNCC foi homologada em 2017, optou-se por delimitar esta investigação ao período de 2018 a 2025, concentrando-se em produções acadêmicas situadas no contexto brasileiro. Tal recorte justifica-se pela necessidade de compreender como a literatura recente tem dialogado com o documento normativo vigente e como tem articulado o uso de materiais autênticos às orientações curriculares contemporâneas para o ensino de Língua Inglesa.

Assim, este estudo realiza uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com abordagem descritivo-analítica, visando mapear evidências e limites apontados pela produção acadêmica

recente acerca do uso de materiais autênticos no ensino de Língua Inglesa, articulando seus achados aos cinco eixos da BNCC e à perspectiva do ILF.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, com abordagem descritivo-analítica. A pesquisa qualitativa, conforme Pereira (2019, p. 26), centra-se na compreensão dos significados atribuídos aos fenômenos e na análise interpretativa das produções discursivas. No caso deste trabalho, o foco recai sobre as produções acadêmicas que discutem o uso de materiais autênticos no ensino de Língua Inglesa à luz da BNCC.

A opção pela pesquisa bibliográfica fundamenta-se em Gil (2023, p. 29), que a define como aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, especialmente livros e artigos científicos, permitindo mapear o estado da arte sobre determinado tema. O objetivo foi identificar evidências e limites presentes na literatura recente acerca do uso de materiais autênticos no contexto brasileiro.

Considerando que a BNCC foi homologada em 2017, delimitou-se o corpus às produções publicadas entre 2018 e 2025, a fim de analisar como a literatura acadêmica tem dialogado com o documento normativo vigente. Optou-se, ainda, por restringir o levantamento a estudos situados no contexto brasileiro, tendo em vista que a BNCC constitui uma política curricular nacional, cujas implicações se materializam de modo específico nas redes de ensino do país.

A seleção das produções foi realizada por meio de buscas em bases acadêmicas digitais, com ênfase no Google Scholar, utilizando descritores como “materiais autênticos”, “ensino de Língua Inglesa”, “BNCC”, “Inglês como Língua Franca”, “recursos tecnológicos” e termos correlatos. Foram incluídos estudos que: (a) apresentassem discussão teórica ou resultados empíricos sobre o uso de materiais autênticos; (b) explicitassem objetivos pedagógicos relacionados ao desenvolvimento de habilidades linguísticas; e (c) dialogassem, direta ou indiretamente, com as orientações curriculares da BNCC.

Excluíram-se produções que apenas mencionassem materiais autênticos de forma tangencial, sem aprofundamento conceitual ou análise de resultados. Após aplicação desses critérios, constituiu-se um *corpus* composto por 11 artigos científicos situados no período delimitado.

A análise das produções foi realizada por meio de leitura analítica e interpretativa dos estudos selecionados, com o objetivo de identificar tendências recorrentes e problematizações presentes na literatura. Inicialmente, observaram-se núcleos temáticos frequentes — como desenvolvimento de habilidades, competência comunicativa e dimensão intercultural — emergentes do próprio corpus. Posteriormente, os achados foram articulados aos cinco eixos da BNCC (oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural), verificando-se o alinhamento das evidências às competências previstas no documento normativo.

A interpretação dos dados buscou não apenas identificar contribuições, mas também problematizar limites, tais como indefinições conceituais sobre autenticidade, predominância de evidências perceptivas e desafios estruturais para implementação no contexto da escola pública.

RESULTADOS

A análise das produções acadêmicas brasileiras publicadas entre 2018 e 2025 revela que o debate sobre materiais autênticos no ensino de Língua Inglesa, no contexto pós-BNCC, desloca-se de uma discussão predominantemente motivacional para uma abordagem mais estruturada, articulada aos cinco eixos organizadores do componente curricular — oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

No eixo da oralidade, parte significativa das pesquisas concentra-se na ampliação da compreensão e da produção oral por meio de vídeos, podcasts, músicas e interações reais. Brandão & Silva (2018, p. 76-82) e Damacena & Araújo (2019, p. 73-75) demonstram que materiais audiovisuais favorecem a exposição a *input* compreensível e contextualizado, contribuindo para a

fluência e a escuta ativa. Tórres & Silva (2024, p. 196-199) aprofundam essa perspectiva ao relatar interação com falante estrangeira, na qual os alunos negociaram sentidos em tempo real. Nessas experiências, a oralidade deixa de ser exercício controlado e passa a configurar-se como prática social, alinhada à orientação da BNCC de promover gêneros orais situados.

No eixo da leitura, os estudos evidenciam ampliação da noção de texto com gêneros multimodais e digitais. Mendes & Lima (2020, p. 81-85) e Kobayashi & Zampini (2020, p. 148-155) trabalham com memes, charges, blogs e textos jornalísticos, promovendo leitura crítica e análise de discursos contemporâneos, como o fenômeno das *fake news*. Lima (2025, p. 8-11), ao propor o uso de literatura, destaca a leitura como prática interacional situada histórica e culturalmente. Araújo & Rafael (2025, p. 8-16), por sua vez, problematizam a leitura acrítica de materiais didáticos que reproduzem ideologias hegemônicas. Nesses casos, a leitura ultrapassa a decodificação, envolvendo construção de sentidos e análise de posicionamentos, em consonância com o letramento crítico previsto na BNCC.

No eixo da escrita, materiais autênticos desencadeiam produções textuais com finalidade social. Damacena & Araújo (2019, p. 73-75) relatam atividades de adaptação e produção vinculadas a contextos acadêmicos reais; Kobayashi & Zampini (2020, p. 148-155) descrevem escrita colaborativa em plataformas digitais; Tórres & Silva (2024, p. 196-199) organizam a produção de cartas com destinatário real; Cavalcanti & Cândido (2024, p. 7-13) desenvolvem produções contextualizadas como árvores genealógicas e linhas do tempo; e Lima (2025, p. 8-11) propõe reescritas criativas a partir de textos literários. Nessas experiências, a escrita é tratada como prática social, com interlocutor e propósito definidos, em consonância com a BNCC ao propor a produção textual como processo situado.

No eixo dos conhecimentos linguísticos, observa-se a integração da gramática ao uso da língua. Souza & Sousa (2021, p. 22-24) destacam ferramentas digitais que auxiliam no desenvolvimento lexical e sintático, mas sempre articuladas à comunicação. Damacena & Araújo (2019, p. 73-75) mostram a elaboração de glossários contextualizados como suporte para tarefas

comunicativas. Araújo & Rafael (2025, p. 8-16) aprofundam a discussão ao analisar como escolhas lexicais e gramaticais constroem sentidos ideológicos nos materiais didáticos, aproximando a reflexão linguística da perspectiva discursiva. Assim, os conhecimentos linguísticos passam a funcionar como recursos para a ação comunicativa, conforme a BNCC.

Entretanto, é no eixo da dimensão intercultural que as produções mais recentes apresentam maior densidade teórica e crítica. Fontana (2020, p. 77) afirma a indissociabilidade entre língua e cultura, defendendo o uso de materiais que problematizem representações estereotipadas. Tórres & Silva (2024, p. 196-199) relatam intercâmbio cultural que promoveu reflexão identitária ao dialogar com uma falante estrangeira. Cavalcanti & Cândido (2024, p. 7-13) integram discussões sobre cultura afro-brasileira e diversidade, alinhando-se à perspectiva inclusiva da BNCC. Já Araújo & Rafael (2025, p. 8-16) denunciam hierarquias culturais em materiais importados e o ideal do falante nativo. Esses estudos mostram que materiais autênticos favorecem a formação crítica, mas exigem mediação docente para evitar hegemonias culturais.

Apesar das convergências observadas, a análise também revela limites estruturais e metodológicos. Brandão & Silva (2018, p. 76-82) e Mendes & Lima (2020, p. 81-85) apontam precariedades tecnológicas e desigualdades de acesso que limitam o uso de materiais autênticos na escola pública. Bezerra & Coutinho (2024, p. 1494) destacam a necessidade de formação continuada para que o professor possa exercer curadoria crítica de recursos digitais. Ademais, observa-se que muitas evidências se baseiam em relatos de percepção e engajamento, com menor presença de dados quantitativos sistematizados sobre impactos na aprendizagem.

De modo geral, as produções acadêmicas brasileiras publicadas entre 2018 e 2025 evidenciam alinhamento com os cinco eixos da BNCC, especialmente na integração de habilidades e no fortalecimento da dimensão intercultural. Contudo, indicam que a efetividade dos materiais autênticos depende de planejamento pedagógico, mediação docente qualificada e condições institucionais favoráveis. Assim, a literatura confirma o potencial desses recursos para o

desenvolvimento das competências previstas na BNCC, embora sua implementação apresente desafios.

Quadro 1 – Síntese analítica das produções (2018–2025) articuladas aos eixos da BNCC.

Eixo	Autores	Contribuições	Exemplos
Oralidade	Brandão & Silva (2018); Damacena & Araújo (2019); Tórres & Silva (2024); Kobayashi & Zampini (2020)	Fluência, escuta ativa e interação real	Vídeos com/sem legenda; entrevista com <i>ETA</i> ; áudios/vídeos; prática com <i>Yonqlish</i> .
Leitura	Mendes & Lima (2020); Lima (2025); Araújo & Rafael (2025); Cavalcanti & Cândido (2024)	Leitura crítica e multimodal	Memes e fake news; biografias; poema <i>Annabel Lee</i> .
Escrita	Damacena & Araújo (2019); Cavalcanti & Cândido (2024); Tórres & Silva (2024); Kobayashi & Zampini (2020)	Escrita situada e colaborativa	Cartas para <i>ETA</i> ; árvores genealógicas; Google Docs.
Conhecimentos Linguísticos	Souza & Sousa (2021); Araújo & Rafael (2025); Lima (2025)	Gramática integrada ao uso	Glossários; análise lexical; ritmo e rima.
Dimensão Intercultural	Fontana (2020); Tórres & Silva (2024); Araújo & Rafael (2025); Cavalcanti & Cândido (2024)	Formação crítica e questionamento de hegemonias	Intercâmbio cultural; crítica ao falante nativo; diversidade.
Limites	Brandão & Silva (2018); Mendes & Lima (2020); Bezerra & Coutinho (2024)	Dependência de mediação e infraestrutura	Falta de internet; adaptação necessária; relatos perceptivos.

Fonte: Elaboração própria (2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou produções acadêmicas brasileiras publicadas entre 2018 e 2025 para verificar em que medida o uso de materiais autênticos tem sido articulado aos cinco eixos da BNCC — oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural — no ensino de Língua Inglesa, à luz do ILF. Os resultados indicam que, no cenário pós-BNCC, os materiais autênticos deixam de ser compreendidos apenas como estratégia motivacional e passam a ser reconhecidos como recurso para promover práticas comunicativas contextualizadas, leitura crítica de gêneros multimodais, produção escrita com finalidade social e integração da reflexão linguística ao uso. Destaca-se a dimensão intercultural, com problematização de representações hegemônicas e questionamento do ideal do falante nativo, em consonância com o ILF.

Entretanto, a literatura evidencia limites. A efetividade desses materiais depende da mediação docente, do planejamento pedagógico e das condições estruturais das escolas, especialmente quanto ao acesso tecnológico. Além disso, predominam relatos de experiência e percepções de engajamento, com menor incidência de evidências empíricas sistematizadas sobre impactos na aprendizagem. Conclui-se que os materiais autênticos podem contribuir para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC, desde que integrados a uma prática pedagógica crítica e contextualizada. Recomenda-se aprofundar pesquisas com maior rigor metodológico, a fim de consolidar evidências sobre seus efeitos no ensino de Língua Inglesa na Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. F. de; RAFAEL, E. L. Representação dos falantes em materiais didáticos de ensino de língua inglesa: idealização do nativo e da cultura anglo-americana. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 14, p. 1-19, e02508, 2025.

BANDEIRA, Denise. **Material didático**: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração. Curitiba: IESDE, 2009.

BENATI, Alessandro G.; ANGELOVSKA, Tanja. **Second language acquisition: a theoretical introduction to real-world applications**. London: Bloomsbury Academic, 2016.

BEZERRA, Antonio Albuquerque; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. A tecnologia como ferramenta na prática pedagógica dos professores de língua inglesa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13268>. Acesso em: 18 fev. 2026.

BRANDÃO, Luiz Henrique Mendes; SILVA, Jesiel Soares. Implicações docentes e discentes na utilização das novas TIC no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 11, n. 3, p. 65–88, 2018. DOI: 10.17851/1983-3652.11.3.65-88. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16812>. Acesso em: 27 fev. 2026.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Ana Amélia Costa da C. Amorim S. de. Materiais autênticos no ensino das línguas estrangeiras. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 6, n. 2, p. 117–124, 1993.

CAVALCANTI, L. P.; CÂNDIDO, M. L. S. Residência Pedagógica e ensino de inglês: experiência de produção de materiais didáticos para uma escola pública. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 23, n. 1, AG7, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/54527>. Acesso em: 15 fev. 2026.

DAMACENA, Mariana Ribeiro; DE ARAÚJO, Yasmin Gomes. O uso de materiais autênticos para cursos de nível básico de inglês para fins específicos. **Olhares & Trilhas**, v. 20, n. 2, p. 71–80, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/article/view/46040>. Acesso em: 20 fev. 2026.

DAVIES, Alan. **A glossary of applied linguistics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2005.

ELLIS, Rod. **Second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

FREITAG, B.; COSTA, W. F.; MOTTA, V. **O livro didático em questão**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FONTANA, B. Material autêntico, educação linguística em línguas adicionais e as novas tecnologias. **Revista Letras Raras**, v. 9, n. 4, p. 74-80, dez. 2020. ISSN 2317-2347. Disponível em: https://rpecr.com.br/index.php/revista_rpecr/article/view/4. Acesso em: 20 fev. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

KRASHEN, S. **Principles and practice in second language acquisition**. New York: Prentice-Hall International, 1982.

KOBAYASHI, E.; ZAMPINI, E. de F. Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa. **Revista do GEL**, v. 17, n. 1, p. 138-159, 2020. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2822>. Acesso em: 25 fev. 2026.

LESSARD-CLOUSTON, Michael. **Second language acquisition applied to English language teaching**. Alexandria, VA: TESOL International Association, 2018.

LIMA, Á. K. C. A literatura como material para formação linguística e crítica em Língua Inglesa: uma possibilidade didática. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 24, n. 2, AG9, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/57776?articlesBySimilarityPage=5>. Acesso em: 21 fev. 2026.

MENDES, E. de S. S.; LIMA, S. de C. Pedagogia dos multiletramentos para a aprendizagem de inglês: avaliação de uma proposta de ensino na escola pública. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 72-89, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4026>. Acesso em: 28 fev. 2026.

PEREIRA, Antonio. **Pesquisa interventiva em educação**: fundamentos teóricos e metodológicos. São Paulo: Cortez, 2019.

SEIDLHOFER, Barbara. English as a lingua franca. **ELT Journal**, Oxford, v. 59, n. 4, p. 339–341, Oct. 2005. Disponível em: <https://academic.oup.com/eltj/article/59/4/339/371345>. Acesso em: 23 fev. 2026.

SILVA, Marcos Gabriel Cardoso; TIMMERMAN, Rafael de Souza. Materiais autênticos e ensino de língua inglesa: conceitos e desdobramentos. **Revista de Letras JUÇARA**, 2023. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/3233>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SOUZA, Daiane Signor de; SOUSA, Lucilene Bender de. A utilização dos recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de língua inglesa. **LínguaTec**, Bento Gonçalves, v. 6, n. 1, p. 16–33, jun. 2021. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/4892>. Acesso em: 18 fev. 2026.

TÔRRES, Cora Romanazzi; SILVA, Leonardo Carvalho Guimarães da. Ensino de inglês e interculturalidade: prática de interação com falante nativo de inglês no ensino fundamental. **Revista Territorium Terram**, 2024. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/territorium_terram/article/view/5533. Acesso em: 21 fev. 2026.

